
Educomunicação e a Produção de Sentidos Por Meio da Arte¹

Jefferson VALENTIM²

Maria das Graças Amaro da SILVA³

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência da oficina que fez parte do mini-curso de Produção de sentidos através das artes que foi realizado sob o viés educacional, na perspectiva da linha de expressão de comunicação através das artes, utilizando o método Espiral desenvolvido por Claudia Colagrande (2010) e adaptado para o ensino da arte fotográfica no intuito oportunizar aos intervenientes a habilidade de expressarem por meio da fotografia, o que sentem e ampliar discussão referente à práxis educacional. Dessa forma, a oficina aplicada na Universidade Federal de Campina Grande, demonstrou-se efetiva em sua metodologia e propiciou aos participantes o empoderamento crítico acerca da produção de imagens e arte, como também possibilitou aos mesmo empoderamento criativo para produção de arte.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; artes; expressão comunicativa; educação; comunicação.

Introdução

Na sociedade contemporânea, a convergência das artes com os processos de comunicações envolvidos na microeletrônica digitalizada, transmitida e construída através de telecomunicações, bancos de dados, permite a expansão da simbiose das artes com as

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de graduação, Curso de Comunicação Social – Educomunicação da UFCG, membro do grupo pesquisa em Educação, Comunicação, Cultura e Cibercultura do CNPQ e UFCG, e-mail: jeffersonvalentim2014@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação, Cultura e Cibercultura, do CNPQ e UFCG, e-mail: gracamaro@hotmail.com.

comunicações, e possibilita a ação do fazer artístico em momentos e lugares antes inesperados do cotidiano como pode ser percebido com as fotografias realizadas por *smartphone* no século XXI. Tal fenômeno, expande a capacidade do humano em produzir representações do real e do imaginário utilizando ferramentas digitais, assim, criando uma arte por meio de recursos midiáticos.

A arte por meio de recursos midiáticos ou artemídia, termo composto por justaposição das palavras arte e mídia, designa conforme Machado (2008) formas de expressão artísticas que se apropriam de recursos tecnológicos das Mídias em manifestações de artes audiovisuais, musicais, artes performáticas e artes visuais, que podem ser compostas por imagens representacionais sógnicas, como o caso do autorretrato artístico constituído por *smartphone* que carrega em si o domínio imaterial das imagens e das representações visuais, ambos unidos.

Conforme Santaella e Nört (1997, p.15) “não há imagens como representações visuais que não tenham surgido na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais”. Isso devido a habilidade do homem em compor representações do real e da imaginação ter origem, no íntimo da complexidade da dimensão simbólica da existência humana, na percepção das sociedades, na recepção dos signos, e tudo que toca a consciência e o sensível do homem” (SILVA E VALENTIM, 2018). Dessa forma, os dois domínios da imagem, que compõem a imagem do autorretrato são rebento do mecanismo de conhecimento humano que, conforme Duarte Júnior (2012) é um processo híbrido (dialético) entre o que é sentido (vivido) e o que é simbolizado e transformado em signo.

Nessa perspectiva, este trabalho relata o bloco de autorretrato do mini-curso de Produção de sentidos através das artes que foi realizado sobre o viés educacional, na perspectiva da linha de expressão de comunicação através das artes, utilizando o método Espiral desenvolvido por Claudia Colagrande (2010) e adaptado para o ensino da arte fotográfica, para proporcionar aos participantes por meio da arte, expressarem se através da imagem representacional sógnica o que sentem, o que veem na imagem mental sobre eles mesmos e poderem por meio da linguagem não verbal da arte comunicarem se. Dessa forma, a oficina que é originária do grupo de pesquisa em Educação, Comunicação, Cultura e Cibercultura - ECCC do Curso de Comunicação Social - Educomunicação da UFCG, com vínculo ao Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, teve 25 participantes, e duração de 30 horas, sendo 4 horas reservada para esse bloco.

Educomunicação e autorretrato

A educomunicação designa é uma área de espaço próprio situada em um inter-lugar da educação e comunicação, atuando em espaços que tenham a finalidade de proporcionar a constituição da formação crítica do sujeito contemporâneo. Dessa forma, ela é compatível com espaços de formação virtuais e físicos da educação formal (praticada em escolas, com leis e normas), não formal (praticadas em Organizações Não-Organizadas-ONGs, não sistemática, com poucas normas) e informal (praticada pela mídia, conversas do cotidiano, esporádica).

Nessa perspectiva, conforme Soares (2011) a educomunicação atua como um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos. Esses ecossistemas caracterizam se, como espaços sociais a serem construídos intencionalmente, a partir da vontade política das pessoas envolvidas com meta na qualidade dos relacionamentos, associada à busca por resultados mensuráveis, estabelecidos a partir de uma proposta comunicativa das áreas de intervenção da educomunicação (SOARES, 2011).

As áreas de intervenção constituem os meios que a educomunicação atua no ambiente com intenção de formação crítica do sujeito. Dessa forma, as áreas são, a educação para comunicação, a mediação tecnológica nos espaços educativos, a pedagogia da comunicação, a gestão da comunicação nos espaços educacionais, a reflexão epistemológica sobre a própria prática da educomunicação e a expressão comunicativa através das artes que é a área que constitui a práxis da oficina aplicada.

Dessa forma, a expressão comunicativa através das artes, conforme Soares (2011), está atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos. Ela utiliza do diálogo com a linguagem artística, mais especificamente a comunicação emocional, para que os sujeitos possam expressar o que sentem por meio das produções nas suas mais variadas formas. Nesse sentido, a área está a serviço da

descoberta da multiplicidade das formas de expressão, para além da racionalidade abstrata, e aproxima-se das práticas identificadas com a Arte-educação, sempre que primordialmente voltada para o potencial comunicativo da expressão artística, concebida como uma produção coletiva, mas como desempenho individual. (SOARES, 2011).

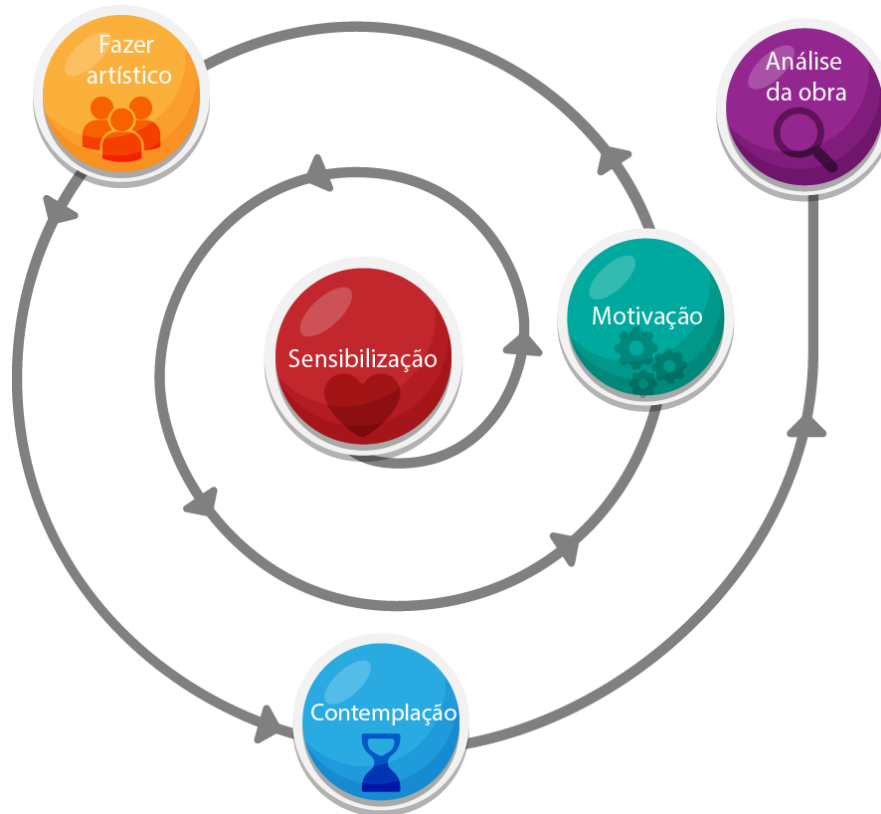
Dentro desse contexto, o bloco de autorretrato, aplicado no mini-curso de Produção de sentidos através das artes, utilizou linguagem artística da fotografia e sua comunicação que é feita por meio da escolha de elementos como planos, ângulos, iluminação, cores e referências que compõem a imagem, para que os participantes pudessem “desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (BARBOSA, 2004, p. 51) referente a produção da autorrepresentação em imagem.

A autorrepresentação em imagem, ou autorretrato conforme Abreu (2011) reflete a relação entre a poética do artista e a vida social de cada época, ou seja, as exigências religiosas, as normas sociais, políticas e éticas que contribuíram para estabelecer maneiras do homem se portar no mundo. Dessa forma, o indivíduo ao compor a autorrepresentação expressa o que está em sua subjetividade, tornando a auto-análise fenômeno imperativo à composição da imagem. E assim, o sujeito constrói no autorretrato um quadro de suas emoções e o que imagina ser por meio dos elementos da linguagem fotográfica, que podem ser analisados, dialogado e posto a debate para reflexões educativas acerca da produção.

Procedimento Metodológico

A metodologia empregada foi a Espiral concebida por Colagrande (2010) que consiste em 5 etapas indo desde a sensibilização; motivação; fazer artístico; contemplação; análise da obra, para possibilitar aos educandos expressarem o que sentem por meio da arte, como pode ser visto na Ilustração 1.

Ilustração 1.



Elaborado: pelo autor.

Dentro desse contexto, a oficina teve duração de dois dias, em que tiveram duração de duas horas cada, assim, a oficina foi apresentada no primeiro dia e logo após foi ensinado à linguagem fotográfica para os educandos. No segundo dia, foi continuado o método espiral e a conclusão da oficina com as reflexões sobre todo o método que foi efetuado.

Na sensibilização, que consiste na primeira etapa do método, onde o “objetivo é descontrair o grupo para atividades criativas” (COLAGRANDE, 2010, p.69). Assim foi utilizada a prática de criação de desenhos que consiste no ato do educando desenhar uma parte de si que, mais o agrade ou algo de acordo com sua realidade social. Esse fenômeno permite ao educando “poder se expressar por meio da linguagem não verbal, da arte” (COLAGRANDE, 2010, p.69). Assim esse fragmento da oficina, foi realizado

para se sensibilizar com o estado de criação e motivação da arte, como ferramenta para expressão do não falado, o não contemplando, assim permitindo ser dito e dialogado por meio da arte

Na motivação, Conforme Colagrande (2010) é o momento de premissa para criação, e nela foi apresentado como surgiu o conceito de imagem, de autorretrato, fotografia e arte, mostrando pinturas voltadas para a autorrepresentação, buscando propor “através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no risível intelectual, mas no nível da ação” (Freire, 1981, p.49).

No fazer artístico, que é a terceira etapa, foi posto os meios técnicos e linguísticos da fotografia para que os educandos pudessem “experimentar, investigar, criar, compor e expressar muitas coisas que permaneciam ocultas em nosso íntimo, tornando-as visíveis”(COLAGRANDE, 2010. p.70) por meio da fotografia, utilizando da técnica de autorretrato para realização da autorrepresentação em imagem real.

Na quarta etapa, conforme Colagrande (2010) é o momento da contemplação, o momento apreciação da obra, nela o olhar é estimulado a contemplar o que foi feito no ato em si. Nessa etapa, os participantes foram levadas a contemplar as autoimagens sozinhas em reflexão por meio do diálogo do porque se autorrepresentaram dessa forma, e qual a relação dessa representação com o que eles e o convívio social deles.

Na análise da obra, os participantes tiveram a opção “verbalizar o que perceberam de sua produção” (COLAGRANDE, 2010. p.70). Nessa parte, em uma ação dialógica com os participantes, elas puderam mostrar suas fotografias falando das emoções que sentira, ao produzir a representação de si em relação à ao que a mídia expõe.

Resultados e Discussões:

O bloco, foi realizado para 25 participantes, e teve 4 horas de duração em que os mesmos refletiram acerca do que é a fotografia e o autorretrato, como ela se constitui como arte e como utilizar os recursos fotográficos na composição de uma imagem, assim, eles puderam compreender o significado de cada elemento empregado na composição fotográfica e através da imagem produzida eles expressaram por meio da linguagem não verbal da arte os sentimentos.

Na sensibilização, os participantes criaram as partes do corpo que mais achavam bonitas em desenho. Isso ocorreu segundo os mesmos, por essas partes do corpo serem para eles algo de grande significado e trazem felicidade. Dessa forma, nesse momento de sensibilização foi abordado aos participantes a relação da comunicação artística junto a subjetividade e os sentimentos.

Na motivação, segunda etapa do método, foi focado o conteúdo que contextualiza a prática da autorrepresentação como arte. Para tanto, foi utilizado a pinturas da Mexicana Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón que pode ser vista na Imagem 1, que mostra a autorepresentação de Frida em pintura. Também em posterior momento foram mostradas as fotografias da Holandesa Laura Hospes, voltadas para o autorretrato, que busca por meio da arte fotográfica expressar os sentimentos de medo e angústia que uma pessoa com depressão sente como pode ser vista na Imagem 2.

Imagem 1



Fonte: Frida Kahlo, Recuerdo o el corazón, 1937.

Imagem 2.

Fonte: Laura Hospes, UCP, 2009.

Dessa forma, os participantes realizaram entre si diálogos acerca da visão e composição da fotografia, debatendo sobre como foi utilizado planos, as cores, os ângulos e a iluminação, e como os artistas expostos criavam uma composição para expressar o que enxergavam e sentiam acerca de si.

No fazer fotográfico, foi apresentado a técnica da fotografia, bem como, de forma mais profunda a linguagem fotográfica que permite por meio do smartphone construir narrativas imagéticas sobre o olhar do sujeito. Nessa etapa os participantes, após o domínio da técnica fotográfica bem como da linguagem como um todo, ficaram livres para realizarem suas produções como pode ser vista na Imagem 3, que foi concedida com autorização para publicação no presente trabalho.

Imagem 3



Fonte: Elaborada pelo autor

Na contemplação, os participantes foram conduzidos a contemplar, a autorrepresentação imagética, em diálogo sobre do porque se representaram da forma que escolheram, e o que aquela imagem transmitia em relação a eles. Na quinta etapa, a análise da obra, os participantes de forma dialógica socializaram um com os outros a percepção que tiveram das suas fotos. De modo que, falaram das posturas para a composição da autorrepresentação e de qual emoção sentiram ao criar a imagem.

Conclusão

Com a observação das obras produzidas pelos participantes e as falas dos mesmos referente a produção artística. Foi possível a análise de que bloco de autorretrato do mini-curso de Produção de sentidos através das artes foi efetivo e eficiente, de forma que os participantes deram visibilidade aos sentimentos mais profundos utilizando o processo da sensibilização, motivação, fazer artístico, contemplação, análise da obra. Nesse sentido, o objetivo de proporcionar aos participantes por meio da arte, expressarem-se através da imagem representacional sígnica o que sentem, o que veem na imagem mental sobre eles mesmos e poderem por meio da linguagem não verbal da arte comunicarem-se foi conseguido, assim, dessa maneira, os participantes aprenderam sobre o sentido dos elementos que compõem a imagem fotográfica e dos recursos técnicos para sua composição.

Em suma, os participantes puderam, vislumbrar e discutir acerca da arte, da fotografia como arte e de sua constituição, e fizeram da teoria e da prática, a práxis

durante o mini-curso, o que resultou na produção de imagens, envolvendo a escolha de cores, luzes, planos e ângulos que são elementos que possibilitam a expressão emocional e comunicativa por meio da arte fotográfica. Dessa forma, por meio da dessa linguagem, foi possível constituir espaços de fala para os participantes expressarem-se como sujeitos democraticamente livres o que sentem sobre si e sua relação com a vida social.

Referências bibliográficas

ABREU, R. Simone. **Autorretrato**: inventando a si mesmo. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em artes Plásticas. Rio de Janeiro. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em artes Plásticas**. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011, p. 2800-2814.

BARBOSA, A. M. **Porque e como**: arte na educação. Arte em pesquisa: especificidades, Brasília, v. 2, p. 48 – 52, ago., 2004.

COLAGRANDE, Claudia. **Arte terapia/ Metodologia espiral**. São Paulo: Wak. 2010.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação**. 22 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10 ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1981.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras.1997.

SOARES. O. Ismar. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas. 2011.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 2º edi. Rio de janeiro: Jorge Zahar. 2008.

VALENTIM, jefferson; SILVA, A.G. Maria. **Educomunicação**: O autorretrato como ferramenta de expressão artistica. Recife. In: Congresso Nacional de Educação, 5.,2018. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, Pernambuco: Recife, 2018, p. 1-9.

HOSPES, Laura. **UCP**, 2009. Disponível: < <http://www.laurahospes.com/> >. Acesso:
Acesso em: 3 abr. 2019.